



# **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TRAFARIA**



## **EDUCAR PARA A MUDANÇA**

**Plano Plurianual de Melhoria**

**(2018/19 - 2020/21)**



# Índice

|  |    |
|--|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORGANIZACIONAL .....           | 3  |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO .....                        | 4  |
| 3. DIAGNÓSTICO.....  | 6  |
| 4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA..... | 8  |
| 5. METAS .....   | 12 |
| 6. AÇÃO ESTRATÉGICA .....                                  | 14 |
| 6.1. AÇÕES DE MELHORIA .....                               | 16 |
| 7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....                         | 29 |
| 8. PLANO DE CAPACITAÇÃO.....                               | 31 |
| 9. CRONOGRAMA .....  | 32 |



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORGANIZACIONAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TRAFARIA

Rua S. Pedro da Trafaria- 2825- Trafaria

Telefones: 212918220 (geral)

212918221/2/3 (direção)

212918224 (secretaria)

212918225 (fax)

direcao@aetrafaria.pt

Diretora: Ana Cristina Rodrigues Martins

O Agrupamento de Escolas da Trafaria foi criado no ano letivo 2001/2002, e é constituído por quatro estabelecimentos de ensino do pré-escolar ao 3º ciclo:

- Escola EB1/JI nº 1 da Trafaria
- Escola EB1/JI Cremilde Castro e Norvinda Silva
- Escola EB1/JI nº 3 da Trafaria
- Escola Básica do 2º e 3º Ciclos da Trafaria.



## 2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

O Agrupamento de Escolas da Trafaria foi criado no ano letivo de 2001-2002, datando a escola-sede de 1973, e está integrado no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, TEIP. É constituído pelas escolas básicas n.º 1 e n.º 3 da Trafaria e pela escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva, todas com jardim-de-infância, e ainda pela Escola Básica da Trafaria (escola-sede), localizadas na União das Freguesias de Caparica e Trafaria.

Do total dos alunos, 63% beneficia de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, sendo que 48% têm escalão A. A percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira representa 15,0% da totalidade de alunos matriculados. É de salientar que estes alunos são oriundos de 15 países diferentes, dos quais apenas 6 têm a língua portuguesa como língua oficial. No que concerne às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, somente 6,0% têm formação de nível superior e 18% de ensino secundário.

As frágeis condições socioeconómicas do contexto envolvente decorrem da reduzida qualificação das famílias, da existência de emprego precário, difíceis condições de habitabilidade e de vida, que em conjunto determinam uma fraca expectativa relativamente ao valor real da escola. A baixa escolaridade das famílias propicia a desvalorização da escola e desresponsabilização perante a mesma. A ausência de competências parentais intensifica as baixas expectativas dos jovens e conseqüente absentismo e insucesso escolar, sendo considerável o número de alunos que não termina a escolaridade obrigatória dentro da idade regular.

Tendo em conta o contexto envolvente, assim como as características e especificidades da comunidade, a população escolar inclui alunos que apresentam graves problemas de integração social, comportamentos disfuncionais e disruptivos que se manifestam de várias formas dentro e fora da sala de aula, causando alguma instabilidade no normal funcionamento da Escola.

A indisciplina e os problemas de gestão de conflitos entre os alunos e entre estes e os adultos são o reflexo de uma “cultura social”, vivenciada nestas famílias e comunidade, propiciadora da utilização de estratégias violentas (quer físicas, quer verbais) como forma de defesa.

Por outro lado, há que ter em conta que, apesar de a maioria dos alunos do Agrupamento terem nacionalidade portuguesa, muitos são descendentes de imigrantes que vivem maioritariamente num bairro profundamente degradado, de génese ilegal, localizado junto à Escola Sede do Agrupamento. A língua falada no seio da família e na comunidade circundante nem sempre é o português. Assim, as lacunas no domínio da língua portuguesa interferem de forma significativa na



aquisição dos conhecimentos nas diferentes disciplinas.

Estas situações refletem-se, com graves consequências, ao nível das aprendizagens dos alunos, da dinâmica dos grupos e da organização institucional, exigindo um esforço suplementar, por parte dos insuficientes recursos humanos existentes, o que provoca um grande desgaste emocional a todos os envolvidos.

No que diz respeito aos recursos humanos, trabalham no Agrupamento 55 docentes, dos quais 73% pertencem aos quadros e lecionam há 10 ou mais anos. Quanto aos assistentes operacionais, que perfazem um total de 18 trabalhadores, 89% pertencem ao quadro e 56% têm 10 ou mais anos de serviço. É de salientar o esforço significativo destes profissionais, tendo em conta o número de escolas e as características da população escolar. A prática das funções dos assistentes operacionais assume um papel significativo no quotidiano escolar, garantindo o funcionamento dos diferentes serviços e espaços. Estes agentes educativos são, também eles, um exemplo para os alunos, contribuindo assim para a formação e transmissão de normas e valores.

Presentemente, o Agrupamento conta com dois técnicos especializados, uma psicóloga e um educador social, colocados no âmbito do Projeto TEIP, com a finalidade de dinamizarem determinadas atividades que possuem especificidades próprias. Embora sediados na escola EB 2/3 da Trafaria, tanto a psicóloga, como o educador social desenvolvem atividades em todas as escolas do Agrupamento.

Em termos materiais, é necessário intervir na manutenção e conservação das escolas, apetrechá-las com diferentes recursos, didáticos, informáticos e outros, assim como proceder à climatização dos edifícios e à melhoria dos espaços exteriores. Uma das escolas do 1º ciclo, a EB1/JI nº 1, encontra-se presentemente a sofrer obras de melhoramento, a cargo da Câmara Municipal de Almada.

A Escola Sede do Agrupamento encontra-se degradada, apresentando inúmeras insuficiências ao nível dos espaços escolares; faltam salas de aula, gabinetes de trabalho, sala polivalente para os alunos, espaços cobertos e climatizados onde os alunos se possam abrigar e ocupar durante os intervalos...

Por outro lado, algumas valências funcionam com limitações, o refeitório apresenta certa degradação, assim como o bar. A reprografia, posto médico e sala de Diretores de Turma são exíguos. Todas estas questões causam constrangimentos ao trabalho diário, como se perceberá.

Embora uma das escolas do 1º ciclo tenha sido construída recentemente, apresentando boas condições físicas e de equipamento, as outras duas apenas têm sido objeto de intervenções pontuais. Estes dois estabelecimentos ainda apresentam deficiências várias, nomeadamente ao nível dos tetos (infiltrações),



dos pavimentos, das janelas, das instalações sanitárias e dos logradouros. Estando uma delas a sofrer obras de melhoramento, prevê-se, a curto prazo, a resolução de parte destes problemas.

### 3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico teve por base duas vertentes de análise:

- a observação e a auscultação da opinião dos diversos atores e dos representantes da comunidade escolar, registando as apreciações, opiniões e sugestões proferidas em espaços mais formais, mais concretamente em reuniões, inquéritos, formações e debates de caráter oficial e formal ou em contextos de índole mais informal através da partilha de opiniões e experiências com diversos interlocutores;
- os relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP, os documentos resultantes de processos de avaliação interna (gabinete de avaliação e autoavaliação) e relatórios de avaliação externa.

Com base nestas fontes, foi possível proceder à reconstituição da história e das características do Agrupamento, à visualização global da realidade interna nos diferentes eixos de intervenção, à análise dos resultados escolares dos alunos e à identificação dos pontos fortes e fracos, sendo assim viável identificar as principais potencialidades e problemas, bem como procurar soluções e melhorias.





## 4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

**O insucesso educativo do ponto de vista dos resultados/ dificuldades de aprendizagem:**

Considerando que os contextos sociais em que as escolas se inserem podem constituir-se como fatores potenciadores de risco de insucesso no sistema educativo, verifica-se que em territórios social e economicamente desfavorecidos o sucesso educativo é muitas vezes mais reduzido do que a nível nacional.

Os problemas processológicos, habitualmente designados por dificuldades de aprendizagem, são os que mais contribuem para o insucesso dos alunos. No Agrupamento são diversos os alunos com dificuldades de aprendizagem causadas por várias situações, destacando-se a falta de método de trabalho e de estudo e a falta de responsabilização dos alunos face aos seus deveres escolares.

Por outro lado, as ambições sociais/escolares destas famílias, são muito diferentes dos que a escola preconiza. Perante este confronto de valores, os alunos que são oriundos destas famílias não se identificam com a escola, orientando-se por objetivos a curto prazo (o presente), encontrando-se em antagonismo com os objetivos visados pela educação (a longo prazo). Esta disparidade de objetivos e valores acaba por conduzir a um menor investimento escolar.

As dificuldades de aprendizagem são comuns a todas as disciplinas, embora subsista maior insucesso nas disciplinas de Matemática e Português. Os alunos apresentam dificuldades de atenção e compreensão. São alunos pouco aplicados, sem métodos de estudo. Existe um número significativo de alunos com o português como língua não materna.

### Objetivos:

- Otimizar as potencialidades dos recursos disponíveis e tentar melhorá-los;
- Diversificar metodologias de ensino e implementar novos paradigmas, abraçando as hipóteses criadas com o novo desenho curricular;
- Promover uma maior articulação curricular entre ciclos de ensino;
- Promover a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas, com particular ênfase nos casos de maior insucesso;
- Fomentar o espírito de análise e de crítica;
- Promover atividades que impliquem atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania;
- Reduzir as diferenças existentes entre os resultados das avaliações internas e os resultados das avaliações externas;
- Melhorar o desempenho escolar através de ações que visem a motivação da comunidade educativa;
- Redefinir estratégias, tendo em conta a análise dos resultados;
- Criar hábitos de disciplina e organização de trabalho.



## Abandono escolar/absentismo

Os alunos do Agrupamento de Escolas da Trafaria, principalmente os do 2º e 3º ciclos, por todas as razões anteriormente apontadas, faltam às aulas com frequência, ultrapassando facilmente os limites estabelecidos por lei. Esta situação de absentismo afeta as aprendizagens e o rendimento escolar, sendo, no entanto, de salientar que são raras as situações de abandono escolar.

Neste meio, que se caracteriza por enormes problemas sociais, os pais e encarregados de educação têm dificuldades em compreender a importância do cumprimento da escolaridade obrigatória dos seus educandos. Os alunos oriundos destas famílias, raramente valorizam o prosseguimento de estudos. Este é um círculo vicioso, uma vez que a maioria destes jovens, ao não investir no seu percurso académico, com dificuldade conseguirá quebrar o ciclo de pobreza e exclusão. É este desafio que a Escola tem sempre presente e tenta de todas as formas vencer.

A falta de pontualidade também é um problema relevante. Muitos alunos, por terem a seu cargo a responsabilidade de levar os irmãos mais novos à escola, chegam atrasados à primeira aula da manhã. Por outro lado, o facto de muitos destes jovens não terem nenhum adulto em casa durante parte significativa do dia, por razões laborais, também dá azo a que se atrasem ou faltem à escola.

### Objetivos:

- Fomentar o sentimento de pertença à organização escolar e a presença na escola;
- Apoiar a integração escolar dos alunos;
- Valorizar a necessidade de ter sucesso escolar;
- Reduzir o número de falta dos alunos.

## Indisciplina

A indisciplina é a questão que se afigura como uma das principais preocupações dos professores e dos pais/encarregados de educação quando se fala de escola. Esta é uma realidade que está presente no dia a dia escolar de uma forma muito preocupante. A resolução do problema da indisciplina deve passar, obrigatoriamente, pelo envolvimento de toda a comunidade educativa.

Embora a Escola seja um espaço onde os alunos passam grande parte do seu tempo, nem sempre chegam a perceber ou a respeitar os seus valores, regras de funcionamento, organização. É sabido que as escolas estão, nos dias de hoje, confrontadas com graves problemas disciplinares, o que de certa forma é transversal a toda a sociedade. É fundamental que estejam preparadas para enfrentar a complexidade das questões atuais, nomeadamente as que se prendem com a gestão de conflitos.



A indisciplina tem de ser compreendida na sua complexidade, entendendo-se, em cada caso, a conjugação de fatores sociais, institucionais, pedagógicos, afetivos e relacionais. Assim, o combate à indisciplina exige medidas conjugadas em diferentes planos de intervenção. A cooperação entre pais, professores e técnicos especializados é indispensável e obrigatória para a reconfiguração da vida escolar. Tendo em conta as características da nossa população escolar, assim como da comunidade, é expectável que as situações de indisciplina sejam recorrentes tanto em contexto de sala de aula como no espaço exterior. Os modelos que definiram o crescimento de parte destes jovens e as vivências que carregam, nem sempre são compatíveis com as que enformam o contexto escolar. As situações que, com maior frequência, se traduzem em ocorrências disciplinares são: a não aceitação/compreensão das regras estabelecidas, a dificuldade na gestão de conflitos, uma enorme conflituosidade e tendência para resolver todas as questões com recurso a violência, posturas desafiadoras em relação à autoridade da Escola, dos professores e dos funcionários.

#### Objetivos:

- Compreender e analisar o tipo de indisciplina registada pelos alunos;
- Promover a corresponsabilização dos familiares junto dos seus educandos através da elaboração conjunta de contratos de responsabilização;
- Desenvolver ações que promovam a prevenção de situações de conflito;
- Incrementar o respeito pelo outro;
- Diminuir o número de ocorrências disciplinares.

#### **Fraca relação Escola/Família**

Constata-se no Agrupamento que a relação entre a Escola e a Família vai enfraquecendo com a sequencialidade dos ciclos. Na educação pré-escolar as famílias são solicitadas a participar e correspondem de forma bastante positiva envolvendo-se, de maneira ativa e interessada, no processo educativo. No 1º ciclo a relação que a Escola estabelece com a família é mais formal, mas ainda se processa de forma interessada e participada. Quando os alunos deixam a monodocência, a relação tende a tornar-se menos assídua e menos diligente.

Embora os professores estejam sensíveis ao valor da presença dos pais na escola, e a promovam, estes continuam pouco presentes. As reuniões com os diretores de turma são pouco participadas, sendo os pais/ encarregados de educação dos alunos que não apresentam elevado insucesso ou mau comportamento, os mais assíduos.

As famílias são diversificadas do ponto de vista das suas trajetórias e realidades sócio culturais, verificando-se, de igual forma, situações de distanciamento, pouca participação e envolvimento, conflitos, indiferença e insuficiente apoio e acompanhamento do percurso escolar das crianças. Constata-se também, em algumas famílias, padrões de comportamento parental nem sempre muito



adequados do ponto de vista do apoio ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, experimentando as famílias algumas dificuldades na sua intervenção educativa, por desconhecimento “do que fazer e como”, no que respeita à sua relação com os filhos, o mesmo acontecendo face à sua relação com a escola.

O Agrupamento tem consciência da importância do desenvolvimento de laços de parceria com as famílias das crianças e jovens que lhe são confiados. É imperativo estabelecer uma relação de parceria entre os profissionais por um lado, e as famílias, por outro. Só assim se poderá criar um “espaço relacional” significativo para os nossos alunos.

### Objetivos:

- Continuar a melhorar a comunicação com as famílias;
- Fomentar ações dirigidas aos encarregados de educação, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento de projetos culturais de acordo com o interesse da comunidade;
- Realizar atividades de intervenção familiar;
- Corresponsabilizar a família no percurso escolar dos alunos;
- Mobilizar a comunidade na construção da identidade do agrupamento;
- Compreender a escola como um recurso da comunidade;
- Valorizar a diversidade cultural, religiosa, social dos alunos e respetivas famílias

**5. METAS**

| Metas Gerais TEIP                        |           | Valor alcançado no ano letivo: |                           |         | 2018-19 |         |                  | 2019-20     |                           |                  | 2020-21     |                           |                  |             |
|--|-----------|--------------------------------|---------------------------|---------|---------|---------|------------------|-------------|---------------------------|------------------|-------------|---------------------------|------------------|-------------|
|  |           | Domínio                        | Ciclo / Prova / Indicador | 2015-16 | 2016-17 | 2017-18 | Valor de Partida | Meta mínima | Valor de chegada previsto | Valor de Partida | Meta mínima | Valor de chegada previsto | Valor de Partida | Meta mínima |
| 2 - Sucesso escolar na Avaliação Interna | 1.º Ciclo | A                              | 12,24%                    | 11,35%  | 6,12%   | 9,90%   | melhorar 5pp     | 4,90%       | 7,46%                     | melhorar 5pp     | 2,46%       | 4,49%                     | melhorar 5pp     | 0%          |
|  |           | B-                             | 78,24%                    | 63,24%  | 76,53%  | 72,67%  | melhorar 4pp     | 76,67%      | 72,14%                    | melhorar 4pp     | 76,14%      | 76,45%                    | melhorar 4pp     | 80,45%      |
|  | 2.º Ciclo | A                              | 15,46%                    | 5,62%   | 13,85%  | 11,64%  | melhorar 5pp     | 6,64%       | 8,7%                      | melhorar 5pp     | 3,70%       | 8,06%                     | melhorar 5pp     | 3,06%       |
|  |           | B-                             | 40,34%                    | 46,07%  | 49,23%  | 45,21%  | melhorar 4pp     | 49,21%      | 48,17%                    | melhorar 4pp     | 52,17%      | 50,20%                    | melhorar 4pp     | 54,20%      |
|  | 3.º Ciclo | A                              | 24,58%                    | 20,58%  | 6,82%   | 17,33%  | melhorar 5pp     | 12,33%      | 13,24%                    | melhorar 5pp     | 8,24%       | 9,13%                     | melhorar 5pp     | 3,13%       |
|  |           | B-                             | 24,58%                    | 35,34%  | 36,15%  | 32,02%  | melhorar 4pp     | 36,02%      | 35,84%                    | melhorar 4pp     | 39,84%      | 37,34%                    | melhorar 4pp     | 41,34%      |

A - Taxa de insucesso escolar

B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas



| Metas Gerais TEIP  |   |   | Valor alcançado no ano letivo: |         |         | 2018-19          |              |                           | 2019-20          |              |                           | 2020-21          |              |                           |
|--|---|---|--------------------------------|---------|---------|------------------|--------------|---------------------------|------------------|--------------|---------------------------|------------------|--------------|---------------------------|
| Domínio  | Ciclo / Prova / Indicador                 |   | 2015-16                        | 2016-17 | 2017-18 | Valor de Partida | Meta mínima  | Valor de chegada previsto | Valor de Partida | Meta mínima  | Valor de chegada previsto | Valor de Partida | Meta mínima  | Valor de chegada previsto |
| <b>3 - Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)</b> | 2.º Ciclo                                 | Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) | 1,68%                          | 0%      | 3,08%   | 1,59%            | melhorar 25% | 1,09%                     | 1,39%            | melhorar 25% | 1,04%                     | 1,74%            | melhorar 25% | 1%                        |
|  | 3.º Ciclo                                 |   | 6,90%                          | 4,31%   | 11,36%  | 7,52%            | melhorar 25% | 5,64%                     | 7,10%            | melhorar 25% | 5,32%                     | 7,44%            | melhorar 25% | 5,58%                     |
| <b>4 - Indisciplina</b>  | Número de medidas disciplinares por aluno |   | 1,09                           | 1,13    | 1,48    | 1,23             | melhorar 15% | 1,04                      | 1,22             | melhorar 15% | 1,22                      | 1,19             | melhorar 15% | 0,86                      |

## 6. AÇÃO ESTRATÉGICA

Os objetivos e estratégias traçados para a escola devem estar de acordo com o contexto e devem ser passíveis de reajustamentos e reformulações, de acordo com as mutações da sociedade.

Considerando que todas as problemáticas constatadas e expostas são vetores de extrema importância, não podem ser tratados de uma forma isolada, sob pena de qualquer estratégia que venha a ser definida e que não assuma este princípio, ter apenas um efeito atenuante, não contribuindo de uma forma completa para a redução dos verdadeiros problemas.

Por ser construída por uma série de intervenientes com formações, percursos e perspetivas educativas diferentes, e por ter como fundamento a educação de crianças, adolescentes e jovens, o trabalho da Escola torna significativos os processos e os seus produtos.

Intervir nas áreas enumeradas obriga a que se dê ênfase à diversificação da oferta educativa, desenhando por outro lado a imagem de uma escola caracterizada por uma aposta sólida em equipas de trabalho consistentes em determinadas áreas de excelência, por outro em criar oportunidades sustentadas, a alunos em risco de abandono escolar, com o apoio de outros parceiros.

Quando a motivação é forte, muitos dos problemas que hoje surgem nas escolas deixarão de ter significado, pois a criação e o desenvolvimento do gosto pela aprendizagem constituem uma das funções mais importantes da Escola como fator facilitador de uma cultura de trabalho.

Assim, considerando os problemas detetados, deseja-se que os objetivos e estratégias delineados contribuam, de forma positiva, para a resolução dos mesmos, ou, se necessário for, para refletir sobre os mesmos, reformulá-los e voltar a colocar em prática, pois o ato de ensinar é e será sempre um ato de mudança.

O presente Plano de Melhoria não se limita a um detalhado conjunto de iniciativas e atividades, uma vez que deverão ser as estruturas organizacionais e os diferentes serviços do agrupamento a definirem as iniciativas e correspondentes ações, os responsáveis, os indicadores e as metas a atingir.

Para cumprir as finalidades e metas enunciadas, a proposta é desenvolver uma cultura de diversidade, de envolvimento, de contínua e sistemática abertura à inovação, pautando a ação em valores que incluem o rigor, a integridade, a eficiência, a responsabilidade e o serviço à comunidade. Só desta forma, enquanto coletivo, será possível implementar verdadeiros processos de mudança.

É necessário ter sempre presente que o Agrupamento de Escolas da Trafaria apresenta características multiculturais. Há, portanto, alunos com origens e



culturas diferentes. A multiculturalidade traz consigo dificuldades acrescidas: Etnias diferentes, diversidades linguísticas e religiosas, dificuldades de integração, alguma conflitualidade. Deste modo será necessária a adoção de atividades que facilitem o conhecimento do outro, que se vençam preconceitos, que se eliminem discriminações e estereótipos, de modo a que se promovam valores como a igualdade, a tolerância e a solidariedade.

O Agrupamento tem como aspiração reunir as condições imprescindíveis para que se transforme, realmente, numa organização inclusiva, na qual se fomentam práticas reflexivas e onde se implemente uma verdadeira cultura colaborativa. Para que o Projeto Educativo do Agrupamento/Plano Plurianual de Melhoria - TEIP possa atingir os seus propósitos e cada vez mais contribuir para a melhoria do sucesso, os objetivos, as ações e as estratégias selecionadas terão que ser devidamente aplicadas e contar com a mobilização e disponibilização de todos os recursos do Agrupamento. Todas as potencialidades referidas serão a base da transformação dos problemas detetados que queremos ver resolvidos, através de um projeto pelo qual valha a pena lutar.

## 6.1. AÇÕES DE MELHORIA

### CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS

**AÇÃO Nº1: NOVOS HORIZONTES****ATIVIDADE Nº1: Orquestra Cajafolia**

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Professor grupo 250   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professor grupo 250<br>Titulares de turma do 4ºano.   |
| <b>PROBLEMA</b>              | Dificuldades de convivência entre diferentes culturas;<br>Escassa participação e envolvimento em atividades de natureza artística fora do recinto escolar.  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | - Desenvolver a prática musical promovendo o gosto pelo património cultural;<br>-Proporcionar momentos de edificação da Orquestra da escola;  |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | - Promover o conhecimento das várias culturas no sentido de construir sentimentos de pertença, enriquecendo culturalmente todos os indivíduos numa perspetiva multicultural na área artística;<br>- Promover competências ao nível do domínio do corpo e capacidade auditiva;<br>- Desenvolver competências pessoais e sociais por via da educação. |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | No 1ºciclo, os alunos frequentam semanalmente uma sessão. No 2ºe 3º ciclos os alunos inscritos participam em ensaios semanais. Em determinados momentos (eventos para os quais são convidados) funcionam todos os ciclos em simultâneo, utilizando um efetivo instrumental de natureza convencional e não convencional.                             |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Desenvolvimento de atividades com técnicas inovadoras e criativas, acionadas com multilinguagens expressivas de modo a potenciar a melhoria no comportamento e nos resultados dos alunos inscritos  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.   |
| <b>INDICADORES</b>           | Número de alunos participantes;<br>Sessões dinamizadas;<br>Nº de faltas disciplinares dos alunos inscritos;<br>Nº de alunos inscritos com positiva a todas as disciplinas.  |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | Constituição de uma Orquestra com alunos de todas as escolas e todos os ciclos;<br>Envolver todos os agentes educativos num projeto comum.  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Semanal   |

**CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS****AÇÃO Nº1: NOVOS HORIZONTES****ATIVIDADE Nº2: Quando for grande, quero ser**

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Técnico Especializado- Psicólogo  |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Técnicos Especializados- Psicólogo e Educador Social<br>Diretores de Turma  |
| <b>PROBLEMA</b>              | Dificuldades no conhecimento das diversas áreas opcionais ao nível escolar e profissional.  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | Capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida escolar e profissional.  |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | - Dinamizar sessões de orientação vocacional e escolar;<br>- Dar a conhecer aos alunos as possibilidades de escolha na mudança de ciclo;<br>- Proporcionar momentos de partilha de percursos de vida diferenciados.   |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | Promoção de atividades de prevenção e educação formal e não formal, com jovens em que se verifiquem situações de risco, insucesso escolar e/ ou vulnerabilidade social, rentabilizando os recursos locais;<br>Orientação vocacional e profissional através de ações de informação e sensibilização acerca de cursos e saídas profissionais. |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | - Fomentar vários contactos com vários profissionais ao longo do ano escolar;<br>- Permitir o contacto direto com escolas profissionais;  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos do 9ºano<br>Alunos do 2º ciclo em determinadas situações (idade, percurso escolar).  |
| <b>INDICADORES</b>           | - Registo de presenças nas sessões de Orientação Vocacional;<br>- Número de alunos encaminhados para cursos relacionados com as suas preferências vocacionais.<br>- Número de visitas de estudo a escolas profissionais e/ou feiras sobre profissões  |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | Uma orientação adequada para cada um dos alunos de acordo com o seu perfil e especificidade.  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Semanal (a orientação vocacional e profissional tem início no 2º período)   |

**CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS****AÇÃO Nº2: A MINHA OPINIÃO CONTA****ATIVIDADE Nº3: Assembleia de Escola**

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Três Professores- um em cada escola do 1ºCiclo do Agrupamento, coordenadora dos diretores de turma e diretora do Agrupamento   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professor grupo 100 e grupo 110<br>Diretores de Turma<br>Perito Externo  |
| <b>PROBLEMA</b>              | População escolar peculiar com características muito específicas e distintas a vários níveis, estimulando, nas vivências diárias escolares, diversas problemáticas, nomeadamente os problemas de cariz disciplinar e a gestão de conflitos nas relações interpessoais entre os alunos e entre estes e os adultos.<br>Todas estas situações refletem-se, com graves consequências, a nível das aprendizagens dos alunos e da organização institucional, exigindo um esforço suplementarem por parte dos escassos recursos humanos existentes e provocando um grande desgaste emocional a todos os envolvidos.<br>De igual forma, verifica-se um constante desinteresse dos alunos que está relacionado com a falta de responsabilidade que estes sentem em relação aos seus estudos, à participação na tomada de decisões e ao seu futuro profissional. |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular os alunos a tornarem-se agentes participativos e implicados nos processos de tomada de decisão numa perspetiva de partilha comum;</li> <li>- Inculcar na comunidade escolar princípios de cidadania ativos.</li> </ul>  |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir uma cultura de respeito, responsabilidade e intervenção cívica em que os valores e regras sejam vivenciados por todos;</li> <li>- Promover valores, atitudes e padrões de comportamentos que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;</li> <li>- Potenciar o espírito de interajuda e de solidariedade entre os alunos, com base no respeito mútuo e nas diferenças.</li> <li>- Diligenciar a participação de todos os intervenientes no processo educativo.</li> </ul>   |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | A atividade é desenvolvida ao longo de todo o ano letivo, em fases distintas e de forma transversal abrangendo a formação pessoal e social e a formação cívica.<br>O ponto de partida será sempre uma assembleia de alunos a realizar mensalmente em cada uma das escolas do 1ºciclo.<br>Nos 2º e 3º ciclos serão dinamizadas, mensalmente, sessões por grupo/turma para debater as questões que serão apresentadas em assembleia de escola a realizar trimestralmente.  |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implicação dos alunos na resolução dos problemas relacionados com as vivências escolares;</li> <li>- Responsabilização dos alunos pela manutenção do espaço escolar;</li> <li>- Desenvolvimento de práticas de cidadania ativa.</li> </ul>  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos a frequentar a educação pré-escolar, o 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo de todas as escolas do Agrupamento.  |
| <b>INDICADORES</b>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participações disciplinares;</li> <li>- Taxa de participação dos alunos nas assembleias;</li> <li>- Número de questões resolvidas com o apoio dos alunos;</li> <li>- Melhorias efetuadas nas escolas por sugestão dos alunos</li> </ul>   |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição da indisciplina através da responsabilização dos alunos pela gestão de conflitos.</li> <li>- Implicação ativa de todos os participantes.</li> </ul>  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Trimestral   |

**CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS****AÇÃO Nº2:** A MINHA OPINIÃO CONTA**ATIVIDADE Nº4:** Gabinete de avaliação

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Professores do grupo 110 e do grupo 230  |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professores dos grupos 100, 110 230 300 e 700  |
| <b>PROBLEMA</b>              | Pouca prática de monitorizar periodicamente o desempenho escolar dos alunos (incluindo insucesso, indisciplina, absentismo e abandono) para a tomada de decisão a nível da distribuição de recursos e implementação de estratégias pedagógicas.  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover uma cultura de avaliação;</li> <li>- Possibilitar a retificação e o melhoramento do projeto educativo.</li> </ul>  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar os procedimentos de autoavaliação do Agrupamento;</li> <li>- Criar instrumentos e orientações para a recolha de dados e tratamento estatístico;</li> <li>- Analisar os resultados escolares da avaliação interna e externa.</li> </ul>   |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | Equipa multidisciplinar de acompanhamento e monitorização de avaliação composta por elementos diversificados de todos os níveis de ensino que reúnem periodicamente para análise dos dados recolhidos.<br>Elaboração de relatório que permita aferir e regularizar determinadas questões que serão discutidas em reunião de Conselho Pedagógico. |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Partilha de dados concretos relativamente a todos os níveis de ensino;<br>Trabalho de equipa.  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Docentes e discentes   |
| <b>INDICADORES</b>           | Número de reuniões realizadas<br>Materiais produzidos<br>Atas  |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | Reuniões periódicas;<br>Relatórios que retratem a realidade;<br>Reajustar as situações problemáticas.  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Trimestral   |

**GESTÃO CURRICULAR****AÇÃO Nº3: CONHECIMENTO? QUERO MAIS****ATIVIDADE Nº5: Ninho**

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Coordenadoras de estabelecimento e docente com componente de apoio socioeducativo.  |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professores com componente de apoio Socioeducativo nas escolas do 1ºciclo, ao 2ºano e professores titulares de turma de 2ºano.  |
| <b>PROBLEMA</b>              | Diversidade sócio cultural e linguística dos alunos (vocabulário empobrecido).<br>Necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos diversificados.<br>Frac motivação para a aprendizagem.   |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | - Reforçar as aprendizagens no 2ºano para aumentar o sucesso dos alunos e a sua autonomia.<br>- Apoiar de forma mais personalizada os alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem.   |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | - Proporcionar um acompanhamento individualizado a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e de concentração;<br>- Desenvolver métodos de estudo e hábitos de trabalho;<br>- Esclarecer dúvidas e consolidar conteúdos trabalhados em contexto de sala de aula.  |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | Constituição de grupos de trabalho diferenciados, designados por turma-mãe e ninho que desenvolvem um trabalho mais personalizado e ajustado às necessidades concretas de cada aluno<br>Periodicidade: variável ao longo da semana de acordo com as dificuldades detetadas pela equipa pedagógica.  |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | - Metodologia de trabalho mais individualizado e mais focada nas dificuldades de cada aluno;<br>- Desenvolver dinâmicas organizacionais diferenciadas que possam constituir uma resposta educativa às várias necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;<br>-Promover um compromisso educativo que privilegia todas as partes envolvidas. |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos do 2ºano que revelam dificuldades na aprendizagem de vários conteúdos Curriculares.  |
| <b>INDICADORES</b>           | - Resultados de final de período a português e a matemática   |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | - Melhoria de resultados escolares<br>- Aquisição de competências<br>- Desenvolvimento de métodos de estudo e de trabalho   |
| <b>FREQÜÊNCIA</b>            | Variável ao longo da semana   |

**GESTÃO CURRICULAR****AÇÃO Nº3:** CONHECIMENTO? QUERO MAIS**ATIVIDADE Nº6:** Laboratório de Aprendizagens diferenciadas

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Professor do grupo 110   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professor do grupo 110 e titulares de turma de 3º e 4ºano.   |
| <b>PROBLEMA</b>              | Deficiente domínio das áreas da Matemática e do Estudo do Meio. Falta de motivação e empenho para o saber e para o conhecimento de natureza científica.  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o gosto pelas ciências experimentais aprendendo a selecionar, organizar e mobilizar a informação fundamental;</li> <li>- Aumentar o sucesso a nível das áreas da Matemática e do Estudo do Meio.</li> </ul>  |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Combater as dificuldades manifestadas pelos alunos;</li> <li>- Incentivar a utilização do método científico;</li> <li>- Organizar e tratar dados de natureza científica;</li> <li>- Sintetizar a informação e adaptá-la a diferentes contextos;</li> <li>- Promover o gosto pela leitura e escrita e aprender a selecionar a informação fundamental no âmbito do Estudo do Meio;</li> </ul> |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | A atividade decorre semanalmente (50 minutos), em espaço laboratorial, em complementaridade com as áreas curriculares. A ação incide na aquisição de técnicas de pesquisa e experimentação características do método científico.   |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Articular metodologias e atividades que promovam a aprendizagem dos conteúdos curriculares.  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos de 3º e 4ºano   |
| <b>INDICADORES</b>           | Avaliação Interna (sucesso nas áreas curriculares de Matemática e Estudo do Meio);   |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | Melhorar a percentagem de alunos com classificações positivas nas áreas disciplinares de Matemática e Estudo do Meio.  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Semanal  |

**GESTÃO CURRICULAR****AÇÃO Nº3: CONHECIMENTO? QUERO MAIS****ATIVIDADE Nº7: Sala de Estudo**

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Professor do grupo 300   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professor do grupo 300, professores alocados à sala de estudo.   |
| <b>PROBLEMA</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de espaço apropriado e apoio necessário para a realização das tarefas solicitadas;</li> <li>- Necessidade de reforço de conteúdos leccionados.</li> </ul>   |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar os alunos na realização de todas as tarefas solicitadas;</li> <li>- Consolidar conteúdos leccionados nas diferentes disciplinas.</li> </ul>  |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar todas as tarefas solicitadas;</li> <li>- Combater as dificuldades manifestadas pelos alunos;</li> <li>- Promover a responsabilização face à escola;</li> <li>- Sintetizar a informação</li> <li>- Construir textos de escrita criativa;</li> <li>- Treinar técnicas de trabalho e estudo.</li> </ul> |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | Conjunto de professores que, no decorrer das manhãs, asseguram o apoio aos alunos que dele necessitam. Todas as disciplinas estão representadas. As idas à sala de estudo poderão ser espontâneas ou por indicação do professor.   |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Articular metodologias e atividades que promovam a aprendizagem dos conteúdos curriculares nos diferentes ciclos.  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Os alunos dos 2º e 3º ciclos   |
| <b>INDICADORES</b>           | Avaliação Interna (sucesso todas as disciplinas);<br>Número de alunos que recorrem a este apoio;<br>Disciplinas mais solicitadas.  |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | Melhoria da percentagem de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas.<br>Melhoria da autonomia e responsabilidade dos alunos;<br>Melhoria nos hábitos e métodos de trabalho.  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Diária   |

**GESTÃO CURRICULAR****AÇÃO Nº3: CONHECIMENTO? QUERO MAIS****ATIVIDADE Nº8: Coadjuvação**

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | professor do grupo 300   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professores do grupo 300   |
| <b>PROBLEMA</b>              | Deficiente domínio da língua portuguesa;<br>Situções recorrentes de indisciplina que impossibilitam as aprendizagens.  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;</li> <li>- Favorecer a aprendizagem dos alunos em contextos marcados por ritmos de aprendizagem diferenciados e alicerçar o sucesso.</li> </ul>  |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Combater as dificuldades manifestadas pelos alunos na disciplina de Português;</li> <li>- Possibilitar um apoio mais individualizado aos alunos;</li> <li>- Acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagem da turma, prevenindo possíveis lacunas na aquisição de conhecimentos;</li> <li>- Proporcionar uma melhor gestão do tempo de aula;</li> <li>- Diversificar as práticas letivas.</li> </ul> |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | A atividade de coadjuvação decorre em sala de aula. Possibilita um apoio mais individualizado e com maior regularidade aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com maiores problemas de disciplina.   |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Assunção do compromisso pela equipa dos professores envolvidos, pois só com diálogo, trabalho cooperativo e partilha de experiência se conseguirá desenvolver um trabalho consistente na turma;<br>Práticas de trabalho colaborativo;<br>Foco da ação profissional no destinatário;<br>Compreensão e análise, através do esforço conjunto e articulado, do porquê de uma situação problemática.  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Turmas de 6º, 8º e 9ºano   |
| <b>INDICADORES</b>           | Avaliação Interna (sucesso na disciplina de Português);<br>Número de ocorrências disciplinares.  |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | Melhorar a percentagem de alunos com classificações positivas em Português;<br>diminuir o número de ocorrências disciplinares.   |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Diária   |

**GESTÃO CURRICULAR****AÇÃO Nº3: CONHECIMENTO? QUERO MAIS****ATIVIDADE Nº9: Laboratório de Línguas**

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Professor do grupo 300   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professores do grupo 300<br>Professor do grupo 320   |
| <b>PROBLEMA</b>              | Percentagem elevada de alunos transferidos de outros países que não falam corretamente português e/ou cujo nível de Francês não corresponde ao do ano de escolaridade em que se encontram matriculados. Acresce, ainda, o facto de falarem sistematicamente a sua língua natal (crioulo).  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar condições de acolhimento e acompanhamento no processo de aprendizagem;</li> <li>- Melhorar a compreensão e a mecânica da língua portuguesa e francesa;</li> <li>- Melhorar as taxas de sucesso a Português e Francês.</li> </ul>   |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a aquisição de linguagem e vocabulário suficientes para produzir e compreender enunciados orais e escritos.</li> <li>- Criar linhas de orientação, bem como alguns materiais, capazes de melhorar a competência em língua portuguesa e francesa;</li> <li>- Planear e dinamizar um programa de apoio em Português e Francês.</li> </ul> |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | A atividade decorre semanalmente complementando as disciplinas de Português e Francês. Os alunos que beneficiam desta actividade têm dois professores a lecionar a disciplina, o professor que leciona os conteúdos programáticos e outro que apoia ao nível da oralidade e da escrita.  |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular metodologias e atividades que promovam a aprendizagem dos conteúdos curriculares nos diferentes anos de escolaridade;</li> <li>- Desenvolver pedagogias diferenciadas com os alunos referenciados.</li> </ul>   |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos do 2º e 3ºciclo que não têm o português como língua materna. Alunos do 3ºciclo cujo nível de Francês não corresponde ao do ano de escolaridade em que se encontram matriculados.  |
| <b>INDICADORES</b>           | Avaliação Interna (sucesso todas as disciplinas);<br>Taxa de sucesso a Português e Francês;<br>Avaliação Externa (Prova Final de Português e Prova de Aferição);<br>Percentagem de aulas assistidas pelos alunos propostos de cada turma.  |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a taxa de sucesso dos alunos que não têm o português como língua materna</li> <li>- Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Francês;</li> <li>- Aumentar a taxa de sucesso na Avaliação Externa;</li> <li>- Aumentar o número de alunos com resultados positivos a todas as disciplinas.</li> </ul>                          |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Semanal  |

**GESTÃO CURRICULAR****AÇÃO Nº4: NO ESPAÇO ESCOLAR EM BUSCA DE SIGNIFICADOS****ATIVIDADE Nº10: Tutorias**

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Coordenador dos Diretores de Turma   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Diretores de Turma   |
| <b>PROBLEMA</b>              | Alunos com interesses divergentes dos escolares que implicam problemas de comportamento, assiduidade e aproveitamento.   |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o aproveitamento e comportamento dos alunos (formação cívica);</li> <li>- Promover um clima de confiança no coletivo da cada turma;</li> <li>- Instituir métodos de trabalho;</li> </ul>   |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a motivação para a aprendizagem</li> <li>- Consciencializar os alunos para os contextos de vida em sociedade;</li> <li>- Identificar o conflito como elemento inerente à interação social;</li> <li>- Consciencializar para o valor das práticas de solidariedade e cooperação;</li> <li>- Promover um conjunto de contratos de responsabilidade;</li> <li>- Educar para a cidadania.</li> </ul> |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | A atividade integra o horário do aluno sendo de carácter obrigatório. A Tutoria de turma decorre uma vez por semana em todas as turmas do 2º e 3º ciclo com os respetivos diretores de turma. Nestas sessões são efetuadas análises relativas aos comportamentos e atitudes da turma em geral. São também discutidas questões relacionadas com a organização e dinâmica da escola visando a preparação da Assembleia de escola.                    |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Valorizar a contribuição dos alunos na resolução conjunta de várias situações; Corresponsabilizar os alunos no desenvolvimento de projetos.  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos do 2º e 3º ciclo.   |
| <b>INDICADORES</b>           | Número de participações disciplinares;<br>Resultados de final do período;<br>Número de sessões a que cada aluno assistiu;<br>Presença dos representantes das turmas nas Assembleias de Escola.   |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuir as participações disciplinares;</li> <li>- Aumentar a taxa de sucesso em todas as disciplinas;</li> <li>- Aquisição de hábitos de trabalho;</li> <li>- Participação ativa e efetiva dos representantes das turmas nas Assembleias de Escola.</li> </ul>  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Semanal  |

**GESTÃO CURRICULAR****AÇÃO Nº4:** NO ESPAÇO ESCOLAR EM BUSCA DE SIGNIFICADOS**ATIVIDADE Nº11:** GID (Gabinete de Intervenção Disciplinar)

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Técnico especializado- Educador Social  |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Técnico especializado- Educador Social<br>Professores alocados ao GID   |
| <b>PROBLEMA</b>              | População escolar com diversos problemas de cariz disciplinar e de gestão de conflitos nas relações interpessoais.  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | - Melhorar o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula;<br>-Cooperar com os Diretores de Turma, na promoção de uma maior uniformidade de critérios e celeridade na aplicação de medidas disciplinares<br>-Coordenar e assegurar a uniformização dos procedimentos disciplinares. |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | - Reduzir o número de ordens de saída de sala de aula;<br>- Compreender e analisar o tipo de indisciplina registada pelos alunos, por ano de escolaridade, disciplina e turma   |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | Criação de um Gabinete de Intervenção Disciplinar como espaço de escuta, de diálogo e de mediação de conflitos onde os alunos são ouvidos, orientados e aconselhados em diversas situações: escolares e não escolares.  |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Trabalho concertado com os diretores de turma.  |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos do 2º e 3º ciclo   |
| <b>INDICADORES</b>           | - Número de ocorrências por ano de escolaridade, turma e disciplina;<br>- Número de ocorrências registadas no GID;<br>- Tipologia de comportamento.   |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | - Diminuição das faltas disciplinares;<br>- Melhoria do ambiente escolar.   |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Diária  |

**PARCERIAS E COMUNIDADE****AÇÃO Nº5: CIDADÃO ATIVO****ATIVIDADE Nº12: Jornal do Agrupamento**

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Professora Grupo 300  |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Professoras Grupo 300<br>Professor Grupo 520  |
| <b>PROBLEMA</b>              | Escassa divulgação das atividades desenvolvidas no Agrupamento.   |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | Dar a conhecer os projetos a desenvolver no Agrupamento e os trabalhos produzidos pelos alunos.   |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver a comunidade educativa;</li> <li>- Projetar para o exterior o que acontece nas escolas;</li> <li>- Familiarizar os alunos com o tipo de escrita informativa.</li> </ul>   |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | Os docentes alocados reúnem-se semanalmente para organizar os artigos enviados pelos docentes dos diferentes departamentos, diferentes escolas, pessoal não docente ou qualquer membro da comunidade. Procedem à montagem do jornal. Este trabalho é desenvolvido em parceria a Junta de Freguesia. |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Envolvimento de toda a comunidade   |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Docentes e discentes, não docentes, pais, comunidade  |
| <b>INDICADORES</b>           | Número de artigos produzidos<br>Número de visualizações<br>Número de jornais distribuídos   |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | Atualização sistemática das notícias do Agrupamento.  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Semanal   |

**PARCERIAS E COMUNIDADE****AÇÃO Nº5: DENTRO E FORA DA ESCOLA****ATIVIDADE Nº13: Prevenir e Agir**

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>RESPONSÁVEL</b>           | Técnico especializado- Educador Social   |
| <b>DINAMIZADORES</b>         | Técnico especializado- Educador Social<br>Técnico especializado- Psicólogo   |
| <b>PROBLEMA</b>              | Dificuldades no cumprimento de regras e na gestão de conflitos levando à existência de indisciplina, insucesso escolar, desmotivação e instabilidade emocional.  |
| <b>OBJETIVOS GERAIS</b>      | - Promover a corresponsabilização dos familiares junto dos seus educandos através da elaboração conjunta de contratos de responsabilidade;<br>-Potenciar dinâmicas positivas de forma a desenvolver competências de cidadania.   |
| <b>OBJETIVOS ESPECIFICOS</b> | - Desenvolver competências pessoais e sociais nos alunos;<br>-Desenvolver competências parentais em familiares dos alunos;<br>- Desenvolver ações que promovam a prevenção de situações de conflito;<br>- Fomentar a construção de um ambiente positivo no espaço escolar.   |
| <b>DESCRIÇÃO</b>             | -Atendimento psicossocial a alunos. Atendimento psicossocial a familiares.<br>-Programa de Transição do 4.º para o 5.º ano<br>-Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais em turmas de transição (5.º anos);<br>-Realização de iniciativas para celebração de datas festivas;<br>-Atendimentos individualizados com alunos e familiares. |
| <b>ESTRATÉGIAS</b>           | Criar Espaços de partilha com professores e diretores de turma.<br>Realização de trabalho em rede com os parceiros sociais do território de intervenção.   |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Alunos do Agrupamento<br>Famílias de alunos  |
| <b>INDICADORES</b>           | - Número de alunos sinalizados para intervenção do GAAF;<br>- Número de alunos acompanhados pelo GAAF a nível psicossocial;<br>- Número de familiares acompanhados pelo GAAF a nível psicossocial;<br>- Número de iniciativas desenvolvidas em contexto escolar.   |
| <b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  | - Diminuição de situações de indisciplina;<br>-Diminuição do insucesso escolar;<br>-Incremento do respeito pelo outro.   |
| <b>FREQUÊNCIA</b>            | Diária   |



## 7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O presente documento é um documento flexível que pode ser reformulado sempre que necessário, assim a realidade o justifique. O mesmo deve ser entendido como um instrumento que viabilize a avaliação sistemática dos processos inerentes às ações, sempre aberto a reformulações, com o objetivo de analisar o impacto e eficácia das estratégias implementadas e os resultados alcançados.

O Plano será avaliado de uma forma contínua e sistemática com o objetivo de permitir um constante reajuste, de acordo com os interesses e necessidades da população escolar.

**Responsável:** Coordenador TEIP e Diretora

**Indicadores:** Encontram-se especificados nas fichas descritivas de cada uma das atividades das ações de melhoria.

**Metodologias:** A avaliação do Plano de Melhoria e a sua reformulação será realizada com base em diversos instrumentos de recolha de informação: grelhas de registo (específicas para cada actividade mediante os indicadores das mesmas); relatórios; processos de reflexão (departamentos curriculares); fichas de observação; avaliação aferida das aprendizagens; análise das atas.

Serão ainda tidas em conta, tanto as classificações nos domínios avaliados na autoavaliação, como na avaliação externa.

Os dados são tratados estatisticamente e é produzido relatório trimestral.

Este processo será desenvolvido com a participação da comunidade escolar e com o apoio de uma equipa de avaliação e acompanhamento. Estão implicados no referido processo todos os intervenientes no projeto. O processo é acompanhado pela equipa de autoavaliação da escola em articulação com o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico.

**Calendarização:** O cronograma das actividades, da monitorização e da avaliação encontra-se explanado no ponto 9.

**Produto:** Relatório crítico trimestral.

**Estratégias de divulgação e reflexão:** O documento será dado a conhecer ao Conselho Pedagógico. Os coordenadores de departamento darão a conhecer o mesmo em reuniões sectoriais. À semelhança dos procedimentos levados a cabo aquando da elaboração do documento em causa, cada departamento deverá apresentar o seu parecer. Este documento também será apresentado ao Conselho Geral.



**Papel do perito externo:** A regulação do desenvolvimento e avaliação contará com a colaboração de um elemento externo (Perito Externo no âmbito do Projeto TEIP), Professor António Vasconcelos a lecionar na Escola Superior de Educação de Setúbal.



## 8. PLANO DE CAPACITAÇÃO

| ANO LETIVO | DOMINIO | GRUPO-ALVO              | TIPOLOGIAS | TEMÁTICAS/AÇÕES   |
|------------|---------|-------------------------|------------|---|
| 2018/2019  | A       | Docentes                | Tipo 2     | Operacionalização do Decreto-Lei nº55   |
|            | A       | Docentes                |            | Utilização da voz numa perspectiva terapêutica e didática                             |
|            | C       | Docentes                | Tipo 6     | Planificar, aplicar e avaliar um DAC  |
|            | D       | Docentes                |            | Laboratórios de aprendizagem: conceção e planificação de atividades de aprendizagem   |
| 2019/2020  | A       | Docentes                | Tipo 2     | Escola Inclusiva/ Diferenciação pedagógica/ Como trabalhar a inclusão em sala de aula |
|            | A       | Docentes e Não docentes |            | Sexualidade e questões de género  |
|            | B       | Docentes                | Tipo 5     | Avaliar em contexto de flexibilização curricular                                      |
| 2020/2021  | A       | Docentes                | Tipo 1     | Liderança e comunicação na escola: skills comportamentais                             |
|            | C       | Docentes                | Tipo 6     | Excel para docentes/ Excel avançado   |
|            | C       | Docentes                | Tipo 6     | Processo de autoavaliação das escolas   |



## 9. CRONOGRAMA

| EIXO              | AÇÃO                  | ATIVIDADE            | 2018/2019     |    |    |    |   |   |   |   | 2019/2020     |   |   |   |   |    |    |    | 2020/2021     |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|-------------------|-----------------------|----------------------|---------------|----|----|----|---|---|---|---|---------------|---|---|---|---|----|----|----|---------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|---|---|---|---|---|
|                   |                       |                      | 9             | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5             | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1             | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Cultura de Escola | Novos Horizontes      | Orquestra            | duração       |    |    |    |   |   |   |   | duração       |   |   |   |   |    |    |    | duração       |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Orquestra            | Monitorização |    |    |    |   |   |   |   | Monitorização |   |   |   |   |    |    |    | Monitorização |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Orquestra            | avaliação     |    |    |    |   |   |   |   | avaliação     |   |   |   |   |    |    |    | avaliação     |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Quando grande (...)  | duração       |    |    |    |   |   |   |   | duração       |   |   |   |   |    |    |    | duração       |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Quando grande (...)  | Monitorização |    |    |    |   |   |   |   | Monitorização |   |   |   |   |    |    |    | Monitorização |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Quando grande (...)  | avaliação     |    |    |    |   |   |   |   | avaliação     |   |   |   |   |    |    |    | avaliação     |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   | A minha opinião conta | Assembleia de escola | duração       |    |    |    |   |   |   |   | duração       |   |   |   |   |    |    |    | duração       |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Assembleia de escola | Monitorização |    |    |    |   |   |   |   | Monitorização |   |   |   |   |    |    |    | Monitorização |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Assembleia de escola | avaliação     |    |    |    |   |   |   |   | avaliação     |   |   |   |   |    |    |    | avaliação     |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Gabinete avaliação   | duração       |    |    |    |   |   |   |   | duração       |   |   |   |   |    |    |    | duração       |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Gabinete avaliação   | Monitorização |    |    |    |   |   |   |   | Monitorização |   |   |   |   |    |    |    | Monitorização |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |
|                   |                       | Gabinete avaliação   | avaliação     |    |    |    |   |   |   |   | avaliação     |   |   |   |   |    |    |    | avaliação     |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |   |   |   |   |   |







EB 2 e 3 Trafaria



EB1/JI n.º 1 Trafaria



EB1/JI Trafaria



EB1/JI n.º 2 Trafaria